

C I R U R G I A

TRATAMENTO PERCUTÂNEO DA COMUNICAÇÃO INTERATRIAL RESIDUAL DE PÓS-OPERATÓRIO

EDILBERTO CASTILHO PEREIRA JÚNIOR

A comunicação interatrial (CIA) é uma das cardiopatias congênitas acianótica mais comuns e na sua forma isolada apresenta incidência em torno de 7 a 10%. O tratamento percutâneo das comunicações interatriais (CIAs) tem se tornado o procedimento de escolha pelo alto índice de sucesso e baixa morbi-mortalidade. O sucesso do procedimento está diretamente relacionado à seleção adequada dos casos. Os defeitos do tipo ostium secundum (OS), situados na porção central do septo interatrial, com bordas espessas, são ideais para o tratamento percutâneo. O surgimento de novos materiais e aperfeiçoamento dos já existentes têm permitido a realização desse procedimento em CIAs grandes e complexas, apresentando altas taxas de sucesso. Algumas situações podem tornar o procedimento mais difícil, como nos casos de comunicações maiores que 30 mm de diâmetro, ausência da veia cava inferior, bordas finas, grande aneurisma do septo interatrial, septo multifenestrado, hipertensão pulmonar severa, disfunção do ventrículo esquerdo, comunicações múltiplas e válvula de Eustáquio exuberante. O sucesso do procedimento depende também do conhecimento das particularidades de cada paciente, dos critérios para a indicação, da identificação e tratamento precoce das complicações e da interação entre o cardiologista intervencionista, ecocardiografista, anestesista e o cirurgião cardíaco.

CONCLUSÕES:

Devido ao baixo risco de morbi-mortalidade, o tratamento percutâneo de CIA está cada vez mais utilizado. As indicações do tratamento percutâneo devem ser as mesmas da cirurgia convencional, não justificando o tratamento de CIAs pequenas, sem repercussão hemodinâmica. O procedimento deve ser realizado em serviços bem equipados e por uma equipe experiente.

APRESENTAÇÃO DO CASO CLÍNICO:

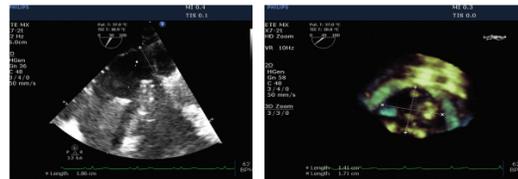
Paciente do sexo feminino, 24 anos, portadora de cardiopatia congênita do tipo CIA ostium secundum, na infância foi tratada cirurgicamente em outra instituição. Procurou atendimento médico devido dispneia aos moderados esforços e palpitações. Ecocardiograma evidenciou CIA residual de aproximadamente 18 mm, com hipertensão pulmonar leve. Após discussão em Heart Team (Hospital São Paulo), foi optado por oclusão percutânea. O procedimento foi realizado com a prótese atrisepta Cardia 20mm, sem intercorrências. A paciente foi orientada a manter clopidogrel por 3 meses e ácido acetilsalicílico por 6 meses. A paciente evoluiu assintomática em segmento ambulatorial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Feltes TF, Bacha E, Beekman RH 3rd, et al. Indications for cardiac catheterization and intervention in pediatric cardiac disease: a scientific statement from the American Heart Association. American Heart Association Congenital Cardiac Defects Committee of the Council on Cardiovascular Disease in the Young; Council on Clinical Cardiology; Council on Cardiovascular Radiology and Intervention. Circulation. 2011;123(22):2607-2652.

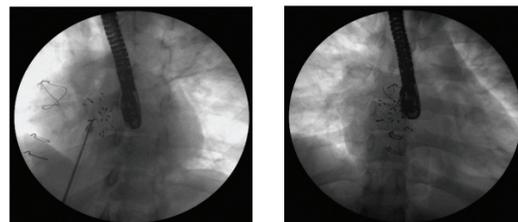
Fontes VF, Pedra CAC, Pedra SRFF et al - Experiência inicial no fechamento percutâneo da comunicação interatrial com a prótese de Amplatzer. Arq Bras Cardiol 1998; 70: 147-53.

Edilberto Castilho Pereira Júnior é cardiologista clínico e intervencionista pela Escola Paulista de Medicina / UNIFESP, atuando no Hospital São Paulo – Teresina PI.

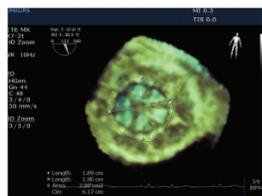


1. ECOCARDIOGRAMA 2D: medidas das bordas.

2. ECOCARDIOGRAMA 3D: medidas das bordas.



3. Angiografia: Liberação da prótese.



4. Angiografia: Prótese liberada.

5. Ecocardiograma 3D: prótese implantada.



Tenha mais cor.
Seja mais cortês.
Viva com coragem.



HSPCORACÃO24h HOSPITAL SÃO PAULO

Rv. Lindolfo Monteiro, 1551 • Teresina - PI
(86) 3216-9300 • www.hsp.com.br

MUITO MAIS QUE UM NOME.
UMA COMPLETA ASSISTÊNCIA
CARDIOLÓGICA.



JORNAL DA SBC/PI

Informativo da Sociedade Brasileira de Cardiologia - Seção PI - Ano VI - Nº 14 - Fevereiro de 2015

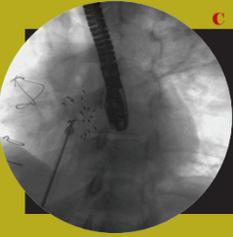




I CORRIDA DO CORAÇÃO

Em sua primeira edição, I Corrida do Coração contou com mais de 200 participantes

C I R U R G I A



TRATAMENTO PERCUTÂNEO DA COMUNICAÇÃO INTERATRIAL RESIDUAL DE PÓS-OPERATÓRIO

E V E N T O



I DEBATE RODA-VIVA DA SBC-PI/ GECETI

ACESSE: <http://sociedades.cardiol.br/pi>

CAROS AMIGOS,

O primeiro ano da gestão do biênio 2014-2015 presidido pelo Dr João Francisco de Sousa chega ao fim. Nestes últimos seis meses, destacou-se a grande variedade de eventos científicos com o intuito de levar conhecimento atualizado à classe médica piauiense e a efetiva participação da SBC-PI em eventos nacionais buscando levar informação à sociedade.

No dia 2 de agosto foi realizado o II Simpósio de Imagem Cardiovascular com a organização do Dr. Ismar Marques Filho, recém-chegado ao nosso Estado com especialização em tomografia e ressonância cardíacas. Esse evento reuniu uma plateia de 180 profissionais de saúde e estudantes, contando com grandes nomes da cardiologia brasileira. Dois importantes convidados de São Paulo, representantes do Hospital Sírio Libanês, Dr. Luis Ávila e Dr. Fernando Ganem nos trouxeram relevantes conhecimentos e experiências sobre angiotomografia e ressonância cardíacas e o tratamento das urgências cardiológicas. Dois representantes do Piauí, Dr. Leandro Cardoso e Dra. Juliana Romanto, abrilhantaram ainda mais o simpósio discutindo sobre importantes métodos diagnósticos na cardiologia: a ecocardiografia e a cintilografia do miocárdio.

No dia 29 de outubro, com a organização do nosso diretor científico, Dr Luis Bezerra Neto, foi realizado I Debate Roda Viva da SBC-PI/GECETI (Grupo de estudos de coronariopatia, emergências e terapia intensiva da SBC). Este evento fez uso de um método inovador que permite que um debatedor responda às perguntas de vários especialistas sobre assuntos de grande relevância na cardiologia. Nosso convidado foi o Dr. Gilson Feitosa Filho, do Estado da Bahia, que nos trouxe seu conhecimento e sua experiência sobre as sín-

dromes coronarianas agudas. O evento foi um grande sucesso com a presença dos principais nomes da cardiologia piauiense.

Outra grande novidade do nosso calendário foi a I Corrida do Coração realizada no dia 21 de setembro que contou com a participação de 300 corredores, entre eles vários cardiologistas. Este evento permitiu a divulgação da importância da atividade física na prevenção das doenças do coração e da melhora da qualidade de vida; e promoveu a confraternização entre os cardiologistas do Piauí em prol da saúde. Aproveitamos a oportunidade para parabenizar o nosso diretor do Funcor/SBC, Dr. José Carlos Formiga, pelo entusiasmo e perseverança, fazendo da corrida um grande sucesso. Esperamos que a partir de agora a Corrida do Coração da SBC-PI entre para o calendário dos principais eventos esportivos de Teresina.

Ainda neste semestre, várias campanhas nacionais foram divulgadas pela SBC-PI visando levar informação e conhecimento à população. Destacamos o Dia Mundial do Coração, o Dia Nacional do Controle do Colesterol e o Dia Mundial da Diabetes que, em parceria com a associação dos diabéticos, esclareceu importantes pontos sobre a doença.

Por fim, esperamos que no ano de 2015 a SBC-PI mantenha-se atuante com esse espírito inovador e pioneiro. Aproveitamos a oportunidade para convidar toda a comunidade médica para o nosso VII Congresso Piauiense que será realizado conjuntamente com XXXV Congresso Norte-Nordeste de Cardiologia, de 3 a 5 de setembro. Esperamos uma maciça presença dos profissionais da saúde fazendo do nosso congresso um importante evento no calendário médico piauiense de 2015.

DIRETORIA

BIÊNIO 2014-2015

Presidente: JOÃO FRANCISCO DE SOUSA

Vice-Presidente: NEWTON NUNES LIMA FILHO

Diretor Científico: LUIZ BEZERRA NETO

Diretor Administrativo: EUCÁRIO LEITE MONTEIRO ALVES

Diretor Financeiro: BENÍCIO PARENTES DE SAMPAIO

Diretor de Comunicação: IVO CANAMARY DA SILVEIRA RIBEIRO

Diretor de Qualidade Assistencial: WILDSON DE CASTRO GONÇALVES FILHO

Diretor SBC/FUNCOR: JOSÉ CARLOS FORMIGA LOURENÇO DE SOUSA

Diretor de Pesquisa: NILO FRANCISCO COSTA FILHO

Delegado: RICARDO LOBO FURTADO

EXPEDIENTE

COORDENADOR EDITORIAL:

IVO CANAMARY DA SILVEIRA RIBEIRO

REDAÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO: TATIARA DE FRANÇA - DRT/PI - 1102

REVISÃO: DJANES LEMOS



XXXV CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE CARDIOLOGIA

VII CONGRESSO PIAUIENSE DE CARDIOLOGIA

03 A 05 DE SETEMBRO DE 2015
HOTEL RIO POTY - TERESINA - PI

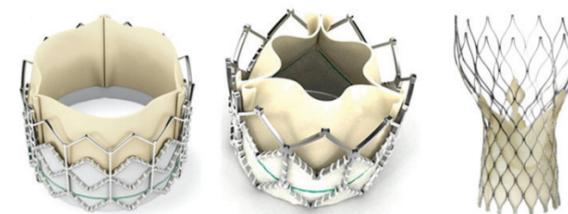
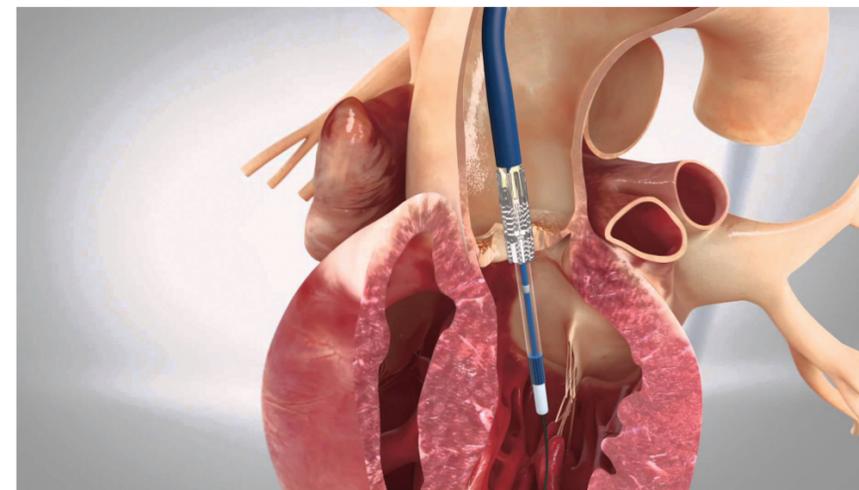
CONSIDERANDO-SE OS AVANÇOS ALCANÇADOS NO IMPLANTE

ANTENOR L F PORTELA

Considerando-se os avanços alcançados no Implante Transcateter de Valva Aórtica (TAVI), já se justifica o tratamento de pacientes de baixo risco? Aproximadamente 150.000 pacientes já foram tratados com o TAVI, e seu uso continua crescendo. Os avanços são constantes, com grandes refinamentos na tecnologia, na técnica do implante, na melhor seleção dos pacientes e na engenharia biomédica. O TAVI tem se tornado mais simples e seguro. As indicações que eram, inicialmente, limitadas para pacientes muito idosos com múltiplas comorbidades, estão, cautelosamente, incluindo uma população mais ampla de pacientes, com risco cirúrgico menor, bioprotese cirúrgica degenerada, e, até mesmo, pacientes com outras doenças valvares, tais como insuficiência aórtica pura ou mesmo insuficiência mitral.

Segundo as diretrizes atuais, o TAVI deve ser feito em pacientes com estenose aórtica crítica, sintomática, sem possibilidades cirúrgicas, e, como alternativa para a cirurgia, em pacientes considerados de alto risco, seguindo consenso do Heart Team. A expansão das indicações clínicas deve acontecer num futuro não muito distante. Fatores importantes para que isso aconteça: incremento no perfil de segurança dos dispositivos, avaliação da durabilidade das próteses e diminuição dos custos. A deterioração das próteses tem sido muito raramente relatada. Há relato de pacientes com oito anos de seguimento sem nenhuma mudança na função valvar. Pode-se ficar otimista em relação ao futuro do TAVI.

A opinião concordante nas diretrizes atuais e que este procedimento só deve ser realizado em hospitais com



cirurgia cardíaca on-site, e com experiência no manuseio de pacientes de alto risco com doença valvar, não só para aumentar a segurança do procedimento, porém, mais importante, para otimizar a seleção dos pacientes e os cuidados pos-operatórios. Aguardam-se os resultados de grandes estudos randomizados, comparando-se a cirurgia com o tratamento transcatheter em pacientes de risco intermediário, sendo os mais esperados o Partner II (americano) e o Surtavi (europeu). Há muita probabilidade que esta técnica, nos próximos dez anos, venha a se tornar a terapia dominante para a estenose aórtica.

REFERÊNCIA:

EuroIntervention Supplement PCR London Valves 2014 Vol 10, setembro 2014.



O TAVI deve ser feito em pacientes com estenose aórtica crítica, sintomática, sem possibilidades cirúrgicas, e, como alternativa para a cirurgia, em pacientes considerados de alto risco, seguindo consenso do Heart Team.



E V E N T O

I DEBATE RODA-VIVA DA SBC-PI/ GECETI

O I Debate Roda-Viva da SBC-PI/ GECETI - Grupo de estudos de coronariopatias, emergências e terapia intensiva da SBC, aconteceu no dia 29 de outubro e teve como entrevistado o professor Dr. Gilson Feitosa Filho, doutor em Medicina pela USP e professor da Escola Baiana

de Medicina. Gilson Feitosa respondeu questionamentos sobre os seguintes temas: Doença arterial coronariana, Prevenção, Síndromes coronarianas agudas e Evidências científicas atuais. A entrevista ocorreu no restaurante Bacalhau e Companhia, em Teresina (PI).



R E G I S T R O

PIAUI SEDIA II SIMPÓSIO DE IMAGEM CARDIOVASCULAR

O II Simpósio de Imagem Cardiovascular do Piauí aconteceu no dia 2 de agosto, de 8 às 12 horas, no Metropolitan Hotel, em Teresina. O evento contou com os palestrantes do Piauí e de São Paulo, como o Dr. Leonardo Cardoso (PI), Dra. Juliana Romanato de Abreu (SP), Dr. Luiz Ávila (SP) e Dr. Fernando Ganem (SP).

Entre os temas, os palestrantes debateram sobre: Atualidades em Ecocardiograma, Uso da Medicina Nuclear na Avaliação de Pacientes Cardiológicos, Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética Cardiovascular - Estado da Arte e Protocolo de Dor Torácica no Pronto Socorro.



D I A D O C O R A Ç Ã O

SBC-PI REALIZA I CORRIDA DO CORAÇÃO

Realizada no dia 21 de setembro, na Avenida Marechal Castelo Branco, corrida registrou 200 inscritos em sua primeira edição

Fortes emoções reservadas aos participantes da I Corrida do Coração. A ação aconteceu no dia 21 de setembro, na Avenida Marechal Castelo Branco, e mobilizou a sociedade em relação aos cuidados e, principalmente, à prevenção das doenças coronarianas. O início da corrida aconteceu às 7h30, com concentração e largada em frente a Assembleia Legislativa, com um percurso de 6,2 km (6 quilômetros e 200 metros). Foram mais de 200 inscritos, que disputaram os troféus do primeiro ao terceiro lugar em 10 categorias, distribuídas por faixas etárias, que foram: de 18 a 24 anos, 25 a 29, 30 a 34, 35 a 39, 40 a 44, 45 a 49, 50 a 54, 55 a 59, 60 a 64 e a partir de 65 anos, além da categoria geral. Desde o nascer do sol a movimentação e aquecimento foram intensos no local da partida. Além da logística e apoio padrão das competições, os competidores tiveram música até o momento da largada. Para o cardiologista José Formiga, da Sociedade Brasileira de Cardiologia, realizadora do evento, a corrida atingiu o seu objetivo. "É importante promover ações que alertem para a prevenção de doenças cardiovasculares e destaquem a importância de praticar

atividades físicas. Esse foi o objetivo principal da corrida. Ficamos felizes com a repercussão e quantidade de inscritos", explica Formiga. Ele afirma que diante do sucesso dessa primeira edição, a Corrida do Coração será realizada anualmente, sempre próxima ao Dia Mundial do Coração, que é celebrado em todo mundo no dia 29 de setembro. Francisco Sousa Ferreira, 77 anos, o participante inscrito com mais idade, revela que já pratica a corrida de rua há mais de 15 anos, duas vezes por semana. "Eu sinto o meu corpo mais leve, tenho mais disposição e até a cabeça fica melhor", disse. Ele ficou em segundo lugar na categoria acima de 65 anos. No resultado geral, o pódio masculino ficou com **Wandsom Sousa, Raimundo Gomes de Sousa e Edmilson Pereira da Silva.** No feminino, **Bárbara Beatriz Sousa Santos, Sandra Leal Abreu Saraiva e Janyella da Silva Rodrigues** conquistaram os primeiros lugares. A I Corrida do Coração foi realizada pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, coordenada pela Prime, com supervisão da Federação de Atletismo Piauiense.



FOTOS: VALDETE MARTINS

